

100 palavras para falar de livros

Porque amamos os livros e reconhecemos a necessidade de os valorizar como material indispensável à construção da nossa humanidade, as *100 Palavras para falar de livros* transcrevem parte do discurso de José Tolentino Mendonça, “*Louvor do Livro*”, proferido durante a entrega do **Prémio Europeu Helena Vaz da Silva, para a Divulgação do Património Cultural 2020**, no passado dia 23 de outubro de 2020, na Fundação Calouste Gulbenkian.

“*Não podemos esquecer, [...]*

*[...], quem inventou o livro inventou o silêncio da leitura; inventou essa forma íntima de temporalidade que torna o encontro com o livro indissociável do encontro connosco próprios; inventou a atenção, a aventura do conhecimento elaborada a partir de certas premissas e a curiosidade; inventou um regime social onde a atividade intelectual era admitida e, não podemos esquecer, esse regime libertou o homem, revelando-lhe a sua dignidade; inventou o direito universal à alfabetização e multiplicou as comunidades de leitores; inventou o indivíduo e a vida privada; inventou a confiança na consistência da linguagem e as bibliotecas; inventou os salões literários, os cafés e as praças como lugares de debate; inventou os sistemas críticos e hermenêuticos que garantem não só a legibilidade dos livros, mas a compreensão dos mundos possíveis; inventou as escolas monacais e a ideia moderna de universidade; inventou o humanismo e a liberdade de expressão, que é sempre inseparável da liberdade de ser.*¹

Ler Doce Ler

Texto de José Jorge Letria

Ilustrações de Rui Castro

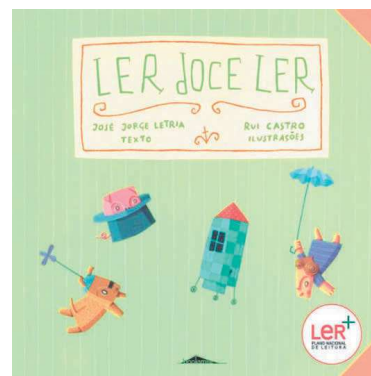
Terramar, 2004

Ler Doce Ler é um poema sobre os livros, seres com vida própria. O que são, do que gostam e temem; como respiram, a que cheiram; como os nomeamos e conhecemos. Os livros têm uma história que vem de longe; apreciam lugares cómodos onde partilham histórias e sonhos. Frontais, as capas mostram-nos o que lhes vai na alma, e, se escondem algumas palavras e ideias, é para brincarem com os leitores.

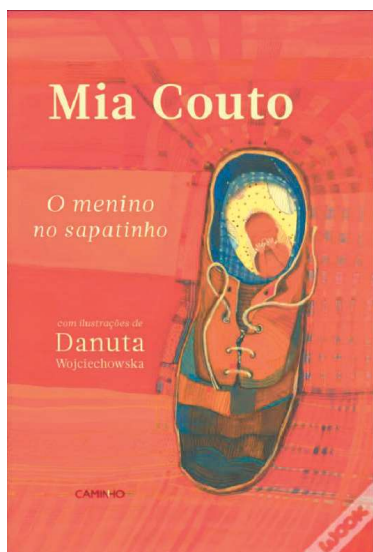
É uma obra para ser apreciada e utilizada por quem tem como missão formar leitores. Dia a dia, uma estrofe de cada vez, vai-se criando o gosto pela leitura.

*Os livros são como as casas,
e quem nelas tem morada
são afinal as personagens
cuja história é contada
pela mão que inventa e escreve
e que é a do escritor,
mão apressada e leve
que faz de cada palavra*

*um acto criador.
mas criador de quê?:
dos sentidos que existem
naquilo que o leitor lê.*



¹ In *Revista Ler, Livros & Leitores*. 2020, 157. Lisboa: Círculo de Leitores, pp.18-19.



O menino no sapatinho

Texto de Mia Couto

Ilustrações de Danuta Wojciechowska

Editorial Caminho, 2013, 2.^a Edição

Aquele menino, “minimozito”, não tinha berço à medida. Ficava num sapato do único par do pai. Não chorava, não falava, não crescia; o pai impacientava-se, zangava-se, ameaçava *desfazer*. No Natal, a mãe colocou o sapatinho num tronco e pediu a Deus que desse ao menino o tamanho devido. De manhã, o filho desaparecera. Tristemente, agradeceu a bondade divina, como alternativa a uma realidade cruel.

A leitura oral ajudará a trabalhar o conteúdo e forma: a imaginação literária do autor, o modo como ficciona a realidade; a expressividade das ilustrações em páginas recortadas, acentuando o dramatismo da história.

Em casa, na quentura da palmilha, o miúdo aprendia já o lugar do pobre: nos embaixos do mundo. Junto ao chão, tão rés e rasteiro que, em morrendo, dispensaria quase o ser enterrado. Uma peúga desirmanada lhe servia de cobertor. O frio estreitasse e a mulher se levantava de noite para lhe repuxar a trança dos atacadores. Assim lhe calçava um aconchego.



De Londres ao Porto numa gaivota

Texto de Inês Cardoso

Ilustrações de Rita M. Pereira

Porto Editora, 2019

É uma viagem, de Londres ao Porto, em torno das palavras. Na aula, Sofia sonha que viaja numa gaivota até Portugal. Chamada à ordem, tem de escrever em inglês uma redação sobre as férias. Sofia tem muito que contar, mas falta-lhe uma palavra para dizer o que sente. Como se diz saudade em inglês, e em francês? E como se adquire um sentimento de segurança para viver em lugares distantes? Sofia retoma o sonho e descobre como regressar a casa, em qualquer lugar que esteja.

Obra bilingue, pede uma leitura oral, dois leitores lado a lado, um convite à interdisciplinaridade.

Nesse dia, quando pediu ajuda aos pais, ficou a saber que a saudade é uma palavra muito séria e que alguns especialistas não se entendem sobre se é ou não possível traduzi-la. Os ingleses usam, por exemplo, o nome “homesickness”. Ou, se falam de pessoas, dizem que sentem falta delas, como em “I miss you” ou “I am dying to see you again”.

A Manta do José

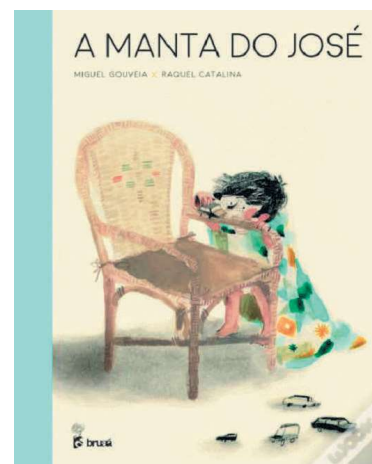
Texto de Miguel Gouveia

Ilustrações de Raquel Catalina

Bruaá Editora, 2019

A Manta do José é a história de um menino que não consegue separar-se de uma manta que o avô, um engenhoso alfaiate, lhe ofereceu quando nasceu. O menino crescia, a manta estragava-se, a mãe queria deitá-la fora, mas o José resistia. O avô arranjava sempre uma saída, até só restar um botão que, por fim, desapareceu. Mesmo assim, o avô encontrou a solução perfeita.

Uma atividade possível é descobrir o que esta história tem a ver com a nossa vida. Ao contrário do José, não estaremos a deitar fora demasiadas coisas, demasiado depressa, contribuindo para uma acumulação de desperdício?



Com o passar dos anos, o colete do José, além de uma bela coleção de nódoas, parecia já ter mais buracos que tecido. Um dia, a mãe, ao ver aquele colete todo rafado, manchado e carcomido, disse:

— José, esse colete já deu o que tinha a dar! Temos de o despachar.

— Isso não é verdade! Este colete ainda vai dar para qualquer coisa. Vais ver. O avô é o melhor alfaiate do mundo.

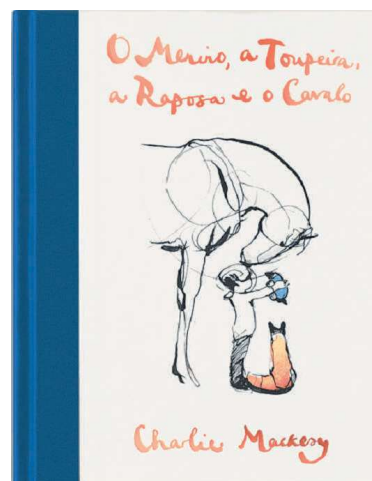
O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo

Texto e ilustrações de Charlie Mackesy

Suma de letras, 2020

É uma viagem à procura do sentido da vida. O autor, um ilustrador, surpreende-se por ter escrito um livro porque não é grande coisa a lê-los. As páginas, compostas por uma ilustração simples ou ilustração e frases desenhadas, requerem algum tempo de interpretação: contêm pormenores essenciais, por vezes omissos no texto, levando o leitor a participar na construção do sentido.

O autor inclui na obra uma pauta musical destinada servir como música de fundo na leitura oral. Recomendamos a consulta dos seguintes sites: dados sobre a génese, o processo de criação e a leitura do texto na voz do autor.



P

« O que fazemos quando o nosso coração dói? », perguntou o menino.



« Nessa altura, envolvemo-lo em amizade, lágrimas partilhadas e tempo, até ele despertar de novo, esperançado e feliz. »

- <https://www.youtube.com/watch?v=WMVc8afLFGo>
- https://www.youtube.com/watch?v=AJ47BQQuh_I
- <https://elementarmeuscaros.com/2020/01/30/um-ilustrador-na-lista-dos-livros-mais-vendidos/>